

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL 2020

1. ATIVIDADE

A atividade comercial da Minhocom – Gestão de Infraestruturas de Telecomunicações, EIM pautar-se-á pela disponibilização, ao mercado, de ofertas de serviços de telecomunicações e disponibilização de direitos de passagem sobre a rede construída durante os anos de 2008 e de 2009.

Os serviços propostos assentam em dois pilares fundamentais, rede de Transporte e a rede de Acesso. Tratam-se dos serviços naturais de um “operador de operadores”, cuja função base é permitir que os operadores de telecomunicações possam fornecer os seus serviços ao cliente final, quer seja do mercado residencial, empresarial ou mesmo institucional, ou efetuem o transporte de dados entre pontos remotos.

O serviço de Transporte resulta diretamente do *backbone* da rede que interliga os Municípios.

O acesso é oferecido via MAN's nos diversos Municípios e via ligação dos diversos Parques empresariais.

Os operadores poderão utilizar qualquer dos serviços através de fibra óptica escura ou da conectividade Ethernet a diferentes larguras de banda. A partir desta infra-estrutura qualquer prestador de serviços de telecomunicações pode chegar a diferentes áreas da região e disponibilizar os serviços que pretender (Internet, voz, televisão de alta definição, etc., são os chamados serviços “triple play”).

Complementarmente, para os operadores de telecomunicações que acedam à oferta de fibra escura existe disponível a oferta de colocation em POP presente em cada um dos Municípios bem como um data center.

Por seu lado, a atividade não comercial centrar-se-á na disponibilização aos parceiros das redes comunitárias – os municípios localizados na área geográfica de atuação, bem como as entidades do Grupo 2 e 3, ou seja, as entidades com papel relevante em termos de desenvolvimento regional e as

entidades Municipais - de uma rede privada. Não se trata da disponibilização de serviços gratuitos, mas preços orientados ao custo.

No âmbito desta rede privada são prestados serviços de disponibilização de fibra escura, conectividade e gateway web.

2. EXPLORAÇÃO DA REDE

A) Proveitos de Exploração

Os proveitos tiveram por base a seguinte segmentação:

- Conectividade;
- Serviço de Subrede de FO e Bitstream;
- Energia;
- Aluguer de FOE;
- Outros.

B) Custos de Exploração

As rubricas de exploração com mais significado no total do orçamento para o próximo ano são as rubricas de rendas e alugueres, subcontratos, eletricidade e conservação e reparação e custos com o pessoal.

A rede da Minhocom, EIM possui 11 POP's (*point of presence*) e custos de energia no datacenter e, tendo por base o custo histórico de 2019, foi estimado um custo mensal médio para cada um dos POP's de 383€/mês:

No que respeita a rendas e alugueres, está incluído, além de outros, o custo com o aluguer de equipamentos e technical suport à dstelecom S.A no valor de 6.101 €/mês.

Importa ainda salientar que a rubrica de Conservação e Reparação engloba os custos a incorrer com a manutenção da rede ativa e da rede passiva, tendo sido considerado em sede de orçamento um valor mensal de 2.305€/mês.

Os valores em causa tiveram por referência os praticados no mercado, para a manutenção de redes similares, assim como as visitas periódicas, quer em termos de manutenção preventiva quer corretiva, aos equipamentos baseados nos centros de transmissão e às CVP's.

Por último, o custo com pessoal mantém-se em linha com o verificado em 2019.

3. INVESTIMENTO

Por forma a rentabilizar a rede já construída e de modo a fazer chegar a fibra até a casa dos consumidores finais, quer sejam eles particulares, quer sejam empresas, nomeadamente através da expansão a parques empresariais, tornando a rede mais atrativa para os seus clientes – operadores de telecomunicações – foi considerado um investimento em capilaridade da rede, cujo montante estimado foi de € 50.000, não obstante o investimento efetivo dependerá da evolução do mercado e da apetência para os operadores de telecomunicações utilizarem a rede em causa.

4. FLUXOS DE CAIXA

Ao nível dos fluxos de caixa e à semelhança dos anos anteriores, prevê-se um fluxo positivo que irá permitir a devolução das prestações assessorias ao acionista privado, atendendo aos resultados líquidos positivos que se estimam.